

## ESTUDOS RADIOFÔNICOS NO BRASIL

### Assimetrias regionais em autorias e fontes de textos da Compós

RADIO STUDIES IN BRAZIL: regional asymmetries in authorship and sources in Compós articles  
ESTUDIOS RADIOFÔNICOS EN BRASIL: asimetrías regionales en la autoría y las fuentes de los textos de Compós

#### **Débora Cristina Lopez**

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), Mestre em Letras (Unioeste), Bacharela em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (UEPG). Professora do PPGCOM e da graduação em Jornalismo (UFOP) e bolsista Produtividade em Pesquisa PQ2 (CNPq).

[debora.lopez@ufop.edu.br](mailto:debora.lopez@ufop.edu.br)



0000-0002-1030-1996

#### **Nair Prata**

Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), Mestre em Educação, Administração e Comunicação (Unimarco), Bacharela em Comunicação Social (UFMG). Professora do PPGCOM (UFOP) e do PPGTICGC (Fumec). Bolsista Produtividade em Pesquisa PQ C (CNPq).

[nairprata@uol.com.br](mailto:nairprata@uol.com.br)



0000-0002-9127-7720

#### **Juliana Gobbi Betti**

Doutora em Jornalismo (UFSC), Mestra em Jornalismo (UFSC), Bacharela em Jornalismo (Metodista). Professora substituta no Departamento de Jornalismo e pesquisadora visitante do PPGCOM da UFOP. Bolsista BDCTI (Fapemig).

[jugobbibrtti@gmail.com](mailto:jugobbibrtti@gmail.com)



0000-0001-5948-7966

#### **João Alves**

Mestre em Comunicação (UFOP), Bacharel em Publicidade e Propaganda (UNA). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (UFOP).

[joao.almeidaalves@gmail.com](mailto:joao.almeidaalves@gmail.com)



0000-0002-7387-6172

#### **Lívia Gariglio**

Mestranda em Comunicação (UFOP). Bacharela em Jornalismo (UFOP). Bolsista BDCTI (Fapemig). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (UFOP).

[liviagariglio.comunica@gmail.com](mailto:liviagariglio.comunica@gmail.com)



0009-0009-6520-4307

Correspondência: Universidade Federal de Ouro Preto. Rua do Catete, 116-140 - Mariana, MG, Brasil, 35420-000.

Recebido em: 15.12.2025.

Aceito em: 18.05.2026

Publicado em: 30.06.2026.

## RESUMO

Este artigo analisa produções sobre rádio e mídia sonora apresentadas no encontro anual da Compós entre os anos de 2000 e 2022. Realizamos uma revisão de literatura sistemática aplicando codificações para compreender como, a partir de onde e de quais autores se constituem os estudos radiofônicos brasileiros. Analisamos as fontes da pesquisa em rádio citadas nos 40 textos selecionados nos 22 anos de amostra, buscando compreender se a sua distribuição geográfica tensiona ou reforça assimetrias regionais. Entre os principais resultados estão a predominância de fontes masculinas e de autores originários da Europa e Estados Unidos e a percepção de reforço das assimetrias regionais nas pesquisas analisadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos radiofônicos; Revisão sistemática; Fontes de pesquisa; Assimetrias regionais.

## Introdução

Uma das formas de compreender o conhecimento científico é pela análise de seus locais. O olhar para os locais pode contribuir tanto para refletirmos sobre quem está produzindo (de onde), quanto sobre quem são as referências que estão sendo utilizadas nessa produção (a partir de onde), permitindo que identifiquemos o ponto de partida das ideias e seus possíveis ecos na constituição teórico-metodológica de uma área de estudos, por exemplo. Nos dois sentidos - o de quem fala e o de quem é referenciado -, o local será um dos elementos de caracterização, podendo ser definido com a eleição de espaços que possuem uma demarcação visível de seus limites, como uma instituição ou uma cidade, mas igualmente tendo de ser considerado em sua dimensão simbólica.

Assim, para empreendermos esse exercício epistemológico dentro dos estudos radiofônicos, buscamos amparo no pensamento do geógrafo Milton Santos (2008:12), para quem "a essência do espaço é social". Nos termos do autor, o espaço é formado no conjunto constituído pela Natureza (configuração geográfica) e pela sociedade, sendo assim uma instância dessa sociedade que, ao mesmo tempo, contém e é contida pelas demais instâncias (econômica, político-institucional e cultural-ideológica, por exemplo). Nessa lógica, Santos (2008) entende que existe um movimento dialético constante que atribui significação ao espaço, que é influenciado pelo período histórico.

Como parte de um projeto maior, este artigo objetiva ampliar o conhecimento sobre as epistemologias dos estudos radiofônicos brasileiros, buscando levantar e sistematizar informações que possibilitem aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento dessa área de pesquisa. Partindo de uma perspectiva geográfica, a questão é desdobrada em dois eixos: 1) De onde vêm as pesquisadoras e pesquisadores dos estudos radiofônicos brasileiros que publicaram na Compós entre

2000 e 2022 e de que maneira essa organização reforça ou tensiona assimetrias regionais no campo?; 2) Quais as fontes da pesquisa em rádio apresentadas na Compós, quais suas origens e como elas reforçam ou tensionam assimetrias? A escolha da Compós se deve à sua configuração como um espaço de discussão qualificada, centrada na pós-graduação e que, portanto, reflete o amadurecimento acadêmico do campo.

Com essas questões, podemos discutir a configuração dos estudos radiofônicos, a partir de que olhar pensamos o rádio no Brasil e se há cruzamentos possíveis na construção das suas perspectivas epistemológicas, como as abordagens de gênero e decolonial.

### **Estudos radiofônicos brasileiros**

Os pesquisadores de rádio brasileiros apontam o dia 6 de abril de 1919 como o marco inicial da radiodifusão no país (Carta de Natal, 2019), mas a instituição da pesquisa acadêmica sobre o campo não possui uma data tão precisa assim. Para se entender esta trajetória, buscamos os primeiros passos da pesquisa em comunicação no país, em um percurso que se apoia em Bourdieu (2004) para a configuração de um campo científico.

Um estudo de José Marques de Melo aponta que o primeiro artigo em periódico nacional com foco no jornalismo é de 1859, no Rio de Janeiro, mas ele explica que “a Comunicação como área do conhecimento só vai surgir mais recentemente. O que temos originalmente são atividades de comunicação social que foram sendo estudadas isoladamente, constituindo blocos de saber” (Vizia, 2010). A fundação do Ibope, em 1942, no bojo do desenvolvimento da indústria cultural brasileira, é o marco do surgimento da pesquisa em comunicação, segundo Marques de Melo. As primeiras pesquisas do Ibope foram feitas para aferição da audiência em rádio; depois vieram as pesquisas políticas, com levantamento de intenções de voto e, após o advento da TV, surgiu o mapeamento do gosto do telespectador. Outros institutos de pesquisa se instalaram no país, realizando estudos de audiência e mercado, mas somente a partir dos anos 1950, com o desenvolvimento da formação de jornalistas, é que se desenvolve a pesquisa acadêmica em comunicação.

Marques de Melo (in Vizia, 2010) explica a importância do rádio no surgimento da pesquisa em comunicação: “a evolução da pesquisa em comunicação no Brasil não se dá do modo tradicional, como aconteceu em outros países, a partir da imprensa escrita. Aqui a pesquisa vai se desenvolver por meio do rádio e da televisão. O rádio se torna industrial na década de 1940, quando passa a viver de anúncios. A indústria da

propaganda passa a ser a mola fundamental para entendermos o desenvolvimento da indústria cultural no Brasil”.

Moreira (2005) lembra que, até a década de 1970, “a maioria dos livros, ensaios e artigos publicados sobre a radiodifusão nacional tinha como autores profissionais atuantes, pioneiros do meio ou interessados na técnica da transmissão eletrônica de áudio” (p. 124). Segundo ainda a autora, “dos relatos baseados na memória particular o campo evoluiu para pesquisas de base histórica e alguma análise sociológica. Os estudos radiofônicos se ampliaram – incluindo temas como análise de conteúdo, de gêneros, avaliação de personagens, recursos de tecnologia – a partir da década de 1990” (p. 125).

Podemos apontar que a pesquisa em rádio no Brasil teve seu início efetivo nos anos 1980. Até então, as produções eram isoladas, coordenadas principalmente por profissionais da comunicação. Em 1991, a criação de um grupo, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, configurou a área como lócus privilegiado de investigação (Prata, 2021).

A primeira dissertação de mestrado sobre rádio produzida no Brasil é de Zita de Andrade Lima, em 1967 e publicada sob a forma de livro intitulado *Princípios e Técnica de Radiojornalismo*, em 1970, como edição monográfica da revista *Comunicações & Problemas*. Teve circulação restrita, logo desaparecendo do circuito universitário (Marques de Melo & Prata, 2015). Zita inaugura uma trajetória que marca, certamente, os pesquisadores brasileiros de rádio: inicialmente se dedicam à carreira profissional nas emissoras e no dia a dia radiofônico; depois da experiência consolidada buscam a pesquisa acadêmica. Ou, como apontam Vicente *et al.* (2021), a relação entre pesquisadores e rádio no Brasil sempre foi baseada no afeto e na experiência.

Em um mapeamento sobre as teses doutorais defendidas no Brasil sobre mídia sonora, Lopez e Mustafá (2012) apontam que as primeiras dissertações do país são *Estado e Mercado na Radiodifusão*, de Dennison de Oliveira e *Concessão de Radiodifusão no Brasil: A lei como instrumento de poder (1932-1975)*, de Sérgio Euclides de Souza, finalizadas em 1990. E duas teses se configuram como as pioneiras: em 1990, *Os (Des)Caminhos do Radiojornalismo*, de Gisela Swetlana Ortriwano, que nunca foi publicada, apesar de amplamente citada, sendo que o original se encontra disponível para consulta na biblioteca da Universidade de São Paulo (USP); e *Caminhos da educação física – via rádio – uma proposta alternativa*, de Sérgio Carvalho que faz uma interface entre rádio e educação.

Nesta segunda década do século XXI, as pesquisas brasileiras sobre o rádio estão concentradas, predominantemente, nas seguintes instâncias:

1. Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom: criado em 1991, é um grupo grande e produtivo, com 28 pesquisas coletivas publicadas em livro e pode ser considerado a “mãe” dos outros coletivos que surgiram;
2. Grupo Temático História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar): criado em 2003, junto com a entidade, tem por objeto a pesquisa histórica;
3. Radiojor – Rede de Pesquisa em Radiojornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor): criada em 2019, realizou seu primeiro encontro em 2020, durante o congresso da entidade;
4. Grupo Temático Radio y Medios Sonoros da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic): criado em 2022 como Grupo de Interés, funcionou pela primeira vez no congresso da entidade realizado em Buenos Aires. Apesar de ser um grupo de abrangência internacional, tem coordenação brasileira e muitos participantes do país;
5. Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação (Compós): criado em 2022, com funcionamento pela primeira vez em 2023, no congresso da entidade realizado em São Paulo.
6. No trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa alocados em universidades. No Diretório dos Grupos registrados no CNPq há 32 grupos que têm a mídia rádio como objeto de pesquisa<sup>1</sup>;
7. E, em menor número, pela ação de pesquisadores que atuam de forma isolada, geralmente profissionais do rádio.

Mesmo com essa organização produtiva e científica, a pesquisa brasileira sobre rádio ainda é pouco reconhecida no mundo. Na América Latina e em países como Portugal e Espanha são admitidos os nossos méritos, mas há dificuldades em ultrapassar outras fronteiras. Marques de Melo (Vizia, 2010) dizia que falta uma pesquisa genuinamente brasileira, “que trate de temas da cultura e tradição do país, e não fique apenas quantificando quantas pessoas leem jornais e livros. Se houvesse uma pesquisa original, autenticamente nacional e com características brasileiras, ela repercutiria mais”. Talvez seja esse o caminho a ser adotado pela pesquisa em rádio no

---

Brasil, buscar os temas e a cultura do país mostrando ao mundo a relevância científica do que é produzido no país.

E, como apontado por Oliveira e Prata (2015), há a necessidade da produção de conhecimento nos estudos em comunicação que foque na cultura do ouvir em tempos dominados pelo olhar: “Comparativamente com outras áreas de conhecimento, os Estudos de Rádio e de Som têm, a nível mundial, uma tradição relativamente menor e mais discreta no quadro das Ciências da Comunicação. Embora as linguagens sonoras sejam até anteriores à comunicação visual, a consolidação dos chamados *communication studies* está muito mais ligada ao interesse despertado pelos suportes visuais que se expandiram ao longo do século XX do que ao interesse pelos meios de natureza exclusivamente acústica” (Oliveira & Prata, 2015:15).

O reconhecimento mundial da pesquisa brasileira em rádio significa determinar as pautas dos estudos, dos grandes projetos e das publicações, em lugar de apenas gravitar em torno de Estados Unidos e países europeus. Trata-se de um movimento pela pluralidade epistemológica na abordagem do fenômeno estudado.

## Metodologia

Com intuito de mapear e avançar no cenário da produção científica na área do rádio na América Latina, o projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo”, do qual este artigo é derivado, busca entender as origens das pesquisas sobre rádio no evento de comunicação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Antes da sistematização das informações de autores e artigos para este projeto, uma equipe de trabalho chamada Comissão 90 Anos do Rádio Brasileiro, composta por pesquisadores do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, já havia realizado um primeiro levantamento de textos publicados em eventos científicos para integrar o Portal do Rádio, site que foi lançado em 09 de setembro de 2012, no congresso da Intercom em Fortaleza, Ceará.

Uma primeira análise dos artigos de rádio e mídia sonora apresentados na Compós foi realizada pelos autores Lopes, Meireles, Borges e Monteiro (2024). Os autores olharam para o evento a partir de uma busca que trabalhou com quatro operadores semânticos, sendo eles as palavras rádio, radiojornalismo, sonoro(a), e áudio, mais a ferramenta de busca, na aba Anais do evento, para abranger o maior número de possibilidades de textos da área. Ainda, de acordo com pesquisadores, “pela falta de um artigo que versasse sobre epistemologia ou aspectos

epistemológicos do rádio. Considerando a impossibilidade de ler a produção científica de todos os GTs, buscou-se operadores que indicassem um caminho que cobrisse os 23 eventos de produção de conhecimentos” (Lopes *et al.*, 2024:20).

A pesquisa que apresentamos, por fazer parte de um projeto mais amplo, segue os mesmos critérios para delimitação de amostra e para codificação e análise dos dados. Alguns critérios de inclusão e exclusão foram definidos para essa etapa de análise de eventos de comunicação brasileiros. Os critérios elegíveis para inclusão são: a) fazer parte dos anais dos congressos da Alcar, Compós e Intercom; b) estar vinculado aos Grupos de Trabalho ou Grupos de Pesquisa específicos de rádio e mídia sonora da Alcar e Intercom ou abordar a temática rádio e mídia sonora nos congressos da Compós anteriores a 2023; c) estar caracterizado como trabalho completo publicado em anais; d) ter o arquivo acessível para extração de dados. Para a exclusão: a) não fazer parte dos anais dos congressos da Alcar, Compós e Intercom; b) não estar vinculado aos Grupos de Trabalho ou Grupos de Pesquisa específicos de rádio e mídia sonora da Alcar e Intercom ou não abordar a temática rádio e mídia sonora nos congressos da Compós anteriores a 2023; c) estar caracterizado como resumo ou resumo expandido publicado em anais; d) arquivo inacessível para extração de dados.

Neste artigo, como indicado, analisamos especificamente as produções apresentadas na Compós. Após a delimitação dos operadores e a coleta de textos, 40 artigos foram escolhidos e a eles foram aplicadas as etapas de codificação e verificação dos dados. Uma das ferramentas metodológicas utilizadas neste artigo foi a revisão sistemática de literatura, que usa métodos transparentes e replicáveis para análise bibliográfica (Cook, Mulrow & Haynes apud Tranfield *et al.*, 2003:209). O intuito é entender os diferentes perfis de autores e as origens geográficas das publicações dos anais da Compós e das citações desses textos.

A partir dos artigos coletados, buscamos descrever as informações que pudessem servir de parâmetro e análise para a construção desses perfis. Tanto que elegemos 26 categorias, nas quais os artigos foram enquadrados. São eles: Ano; Título; Autor; Gênero; Coautores/as; Gênero dos coautores/as; Tipo de autoria; Região de origem; Conceito 1; Conceito 2; Conceito 3; Palavra-chave1; Palavra-chave 2; Palavra-chave 3; Palavra-chave 4; Palavra-chave 5; Resumo; Método simples ou misto; Met 1; Met 2; Met 3; Quali ou Quanti; Natureza; Vínculos dos autores/as; Intertítulos e Observações. Entre as categorias de relevância para a construção dos perfis, optamos por usar a categoria Região, Quali ou Quanti, Tipo de Autoria e Tipo de Autoria por Gênero.

Para a Região, o parâmetro de divisão territorial adotado foi baseado no IBGE, que assume as regiões: "Norte", "Nordeste", "Sul", "Sudeste" e "Centro-Oeste". Como só essas não abarcavam todas as possibilidades de autoria, as categorias "inter-regional", "internacional" e "não identificado" também foram adicionadas. Para a categoria Quali ou Quanti, indicamos a natureza da produção, seja ela uma pesquisa qualitativa ou quantitativa. Já o Tipo de Autoria e Tipo de autoria de Gênero, descrevemos se a autoria do artigo é simples (individual) ou coletiva, e quais são os gêneros<sup>2</sup> desses autores, sendo eles autores ou coautores.

Com a decodificação e organização dos dados, além de entender a região, a natureza qualitativa ou quantitativa, o tipo e o gênero das autorias dos 40 artigos escolhidos, mapeamos as citações mais usadas nos trabalhos, criando assim, uma rede de autorias e citações, composta por 837 obras no total. O mapeamento se deu pelas categorias: Autores citantes; Ano citante; Título citante; Origem da autoria; Gênero citante; Tipo de autoria; Autor citado; Ano citado; Título citado; Gênero citado; Autoria única ou coautoria; Gênero textual citado; Origem autor citado; Origem publicação citada; Observações.

Para descrever a região de origem do autor citado, optamos por classificar em: "América do Norte"; "Ásia"; "Brasil"; "Europa"; "Intercontinental"; "Latam" (América Latina); "Não identificado" e "Oceania". Já para observar a região de origem da publicação citada, as possibilidades encontradas foram: "África"; "América do Norte"; "Ásia"; "Brasil"; "Europa"; "Latam"; "Não identificado" e "Oceania".

Também consideramos o Tipo de Autoria citada (simples ou coautoria) e Gênero citado, para entendermos a distribuição geográfica dessas variáveis. No gênero citado, as variações propostas foram "Feminino coletivo", "Feminino simples", "Híbrido coletivo", "Indefinido", "Informação indisponível", "Institucional", "Masculino coletivo" ou "Masculino simples".

Com esses levantamentos já feitos, cruzamos os dados para entender a origem do autor citado por autoria, que é a origem geográfica dos textos foram acessados pelos autores de cada região do Brasil. Também identificamos a Origem autor citado por gênero, para compreender a relação entre esses dois parâmetros, bem como o gênero citado por região, para perceber a frequência que regiões do Brasil citam quais gêneros.

---

## A partir de onde se estuda o rádio no Brasil?

Neste artigo, analisamos os textos sobre rádio publicados em 22 anos de encontros nacionais da Compós. Neles, foram identificadas 40 produções, sendo uma delas uma análise de produção audiovisual sobre rádio e as demais sobre estudos radiofônicos, incluindo abordagens históricas, teórico-metodológicas, de práticas produtivas e de organização do campo.

A própria caracterização do encontro nacional da Compós afeta a definição e a participação das pesquisas em rádio. Nele, participam docentes, discentes e egressos de programas de pós-graduação em Comunicação brasileiros. No rádio, a inserção e a consolidação no Sistema Nacional de Pós-Graduação foram tardias. O primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação criado no Brasil data de 1972, na Universidade de São Paulo, seguido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973), pela Universidade de Brasília (1974) e pela Universidade Metodista de São Paulo (1978). Kischinhevsky *et al.* (2022: 14) lembram que esta foi a configuração até os anos 1990, quando a pós-graduação em Comunicação no país começou a se expandir.

Quase 50 anos depois, em 2020, os pesquisadores indicam que somente 52 docentes pesquisadores de estudos radiofônicos orientam em cursos *stricto sensu* em um universo total 880 docentes nestes programas na área de Comunicação. Entre os 13 orientadores e orientadoras com maior número de teses e dissertações supervisionadas na área, 10 são da região Sudeste do país (Kischinhevsky *et al.*, 2022). Dados da Capes indicam que em 2022 a Comunicação contava com 54 programas de pós-graduação, sendo 26 deles sediados na região Sudeste (GoPG, 2024).

Não observamos impactos significativos do local de realização dos eventos sobre a participação. Nas 22 edições, 11 foram realizadas no Sudeste (50%), quatro no Sul (18%), quatro no Centro-Oeste (18%), duas no Nordeste (9%) e uma no Norte (4,5%). Importante ressaltar que, na maior parte das edições, a Compós financiou a viagem dos pesquisadores para apresentação de trabalhos, o que minimizou os impactos do baixo financiamento de pesquisas no país.

Os dados dos textos sobre rádio apresentados no evento seguem uma organização similar. Dos 40 artigos analisados, 60% são originários da região Sudeste, 15% do Sul e 10% do Nordeste. Além disso, Centro-Oeste, pesquisadores estrangeiros e autoria inter-regional representam 2,5% dos textos cada.

A predominância de autoria nas regiões Sudeste e Sul (75%) reflete uma realidade de assimetrias característica da academia brasileira. Especificamente na pós-

graduação, os cursos mais antigos e consolidados localizam-se predominantemente neste eixo e, com os processos de interiorização, novos programas foram criados em todo o Brasil. Esta realidade não é exclusiva da Comunicação, mas se replica em todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

### Figura 1

*Distribuição de cursos de pós-graduação por unidade da federação*



Fonte: GoPG, 2024.

Novamente, a relação de quase 50% dos cursos sediados no Sudeste se apresenta, com predominância, como é possível observar no mapa (Figura 1), para o estado de São Paulo, que tem 910 cursos. Esta centralização revela impactos os mais diversos. Por um lado, um estímulo à migração acadêmica e à fuga de cérebros, que saem de suas regiões para desenvolver suas pesquisas e, muitas vezes, não retornam a seus locais de origem. Por outro, um desequilíbrio no investimento nos sistemas de saúde das unidades da federação, reforçando assimetrias históricas. Além disso, a distribuição desigual impacta também na análise de fenômenos regionais e na compreensão, no caso da comunicação, de ecologias midiáticas e processos comunicacionais diversos que caracterizam as identidades regionais brasileiras.

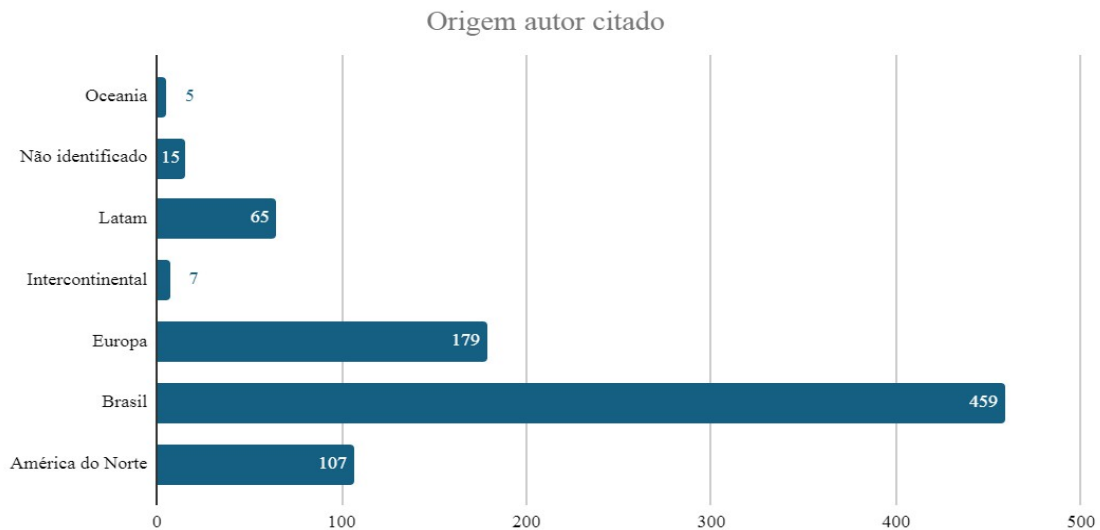
O debate sobre as assimetrias dialoga diretamente com a necessidade de, nos estudos radiofônicos, pensarmos epistemologias plurais para compreender a diversidade do fenômeno. Olhar para o rádio a partir de epistemologias afro-latino-americanas, como o feminismo proposto por Lélia González (2020), permite

compreender nuances, perspectivas, formas de construção da pesquisa e tensionar certezas eurocentradas e historicamente impostas.

As referências presentes nos textos analisados revelam posicionamentos teórico-metodológicos dos estudos radiofônicos. Tensionada a partir da natureza do meio, que se vincula diretamente à sociedade e deve ser pensado sob ponto de vista múltiplo, a pesquisa em rádio deve reconhecer que “o discurso científico é também político, pessoal e poético, defende estratégias para a produção de conhecimentos emancipatórios e se abre a novos espaços para a teorização e para a prática” (Kilomba, 2019, posição 647-650).

A construção de saberes com perspectiva decolonial e latino-americana nos permite reconhecer a ciência originária de novas geografias do mundo, atribuindo diversidade ao campo. Nos estudos radiofônicos presentes na Compós, predominam as referências a autores brasileiros, com 459 referências. Na sequência, aparecem Europa (179), América do Norte (107) e América Latina (excluindo Brasil, 65).

**Figura 2**  
*Origem dos autores citados*



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As citações a publicações de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros são fortalecidas também pela consolidação de grupos em associações, que permitem uma ampliação da circulação da produção nacional, e têm vínculo com redes de pesquisa e projetos interinstitucionais. Destaca-se nos dados o baixo índice de citações de textos

de autoras e autores latino-americanos, especialmente se considerarmos o compartilhamento de realidades sociopolítico-econômicas entre os países do continente.

A organização social e cultural impacta a configuração das experiências de produção, circulação e escuta dos meios de comunicação. Afeta também a maneira como se pode compreender o avanço dos estudos. Desta forma, a presença de fontes latino-americanas permite a abertura a novas epistemologias e um olhar plural sobre os estudos radiofônicos. A predominância de fontes europeias e norte-americanas e a falta de equilíbrio destas fontes com pesquisas do sul global (excetuando-se o Brasil) reforça uma padronização dos estudos, com um olhar academicamente imposto na história das ciências da Comunicação. Neste sentido, percebemos um perfil das citações norte-americanas, sendo que quatro são obras institucionais. Identificamos um total de 94 autores. Deles, 12 são coautores em 11 das 107 obras.

São 59 citações a livros (55% do total). Os mais citados são: *Remediation: Understanding new media* (Jay David Bolter; Richard Grusin, 1999/2000), com cinco menções advindas de três grupos de autores; *Mediamorphosis: understanding new media* (Roger Fidler, 1997/1998) com quatro menções vinculadas a dois grupos de autores; *Cultura da Convergência* (Henry Jenkins, 2008/2009), com três citações de autores diferentes; e *Guionismo para radio, televisión y nuevos medios* (Robert Hilliard, 2000), em dois trabalhos do mesmo autor. O restante aparece apenas uma vez. Com relação ao gênero, são apenas seis autoras com obras individuais e duas obras com autoria coletiva que contam com a participação de mulheres. Apenas uma delas está traduzida. Cinco dos oito trabalhos que citam mulheres são também de mulheres, dois de autoria híbrida e um com autoria masculina. Também chama atenção que as obras citadas têm no mínimo oito anos de diferença entre a data da publicação e a do trabalho citante, sendo a média de 16 anos (variação entre 8 e 33, com 37.5% entre 8 e dez anos, 25% na faixa dos 11 aos 20 e 37.5% com mais de 21 anos – até 33). Ou seja, não há referência a obras mais recentes. Em obras de autoria masculina a média aritmética cai para 13 anos de distância entre o ano de citação e o ano citado, a variação está entre dois e vinte e cinco anos (24% das obras datam de até 5 anos, 18% entre 6 e 10 anos, 40% entre 11 e 20 anos, com distribuição equilibrada entre as duas metades, 20% entre 21 e 25 anos de publicação.) 36% são traduções, 64% textos em língua estrangeira.

São 16 capítulos de livro (15% do total), sendo que o único que se repete é *A fala do rádio: Um estudo dos percursos dos nossos erros*, de Erving Goffmann (2008),

citado em três diferentes textos de autoria masculina. São 15 menções a artigos de autoria masculina e apenas um de autoria híbrida, feito por uma autora também mulher. As traduções representam 43.75% do material. Com a diferença das datas de publicação para as dos textos: 37,5% possuem menos de 10 anos, outros 37% entre 11 e 20 anos e 25% acima de 20 anos.

Em relação aos artigos em periódicos (17) e eventos (1) (somando 17% do total), apenas dois estão em português. Com relação ao tempo de publicação, dos 18 artigos, apenas três têm menos de 10 anos (cerca de 16%), 37% foram publicados entre 10 e 19 anos antes e 47% foram publicados mais de 20 anos antes da citação. Cinco referências têm autores homens, escrevendo individual ou coletivamente (todos citados por homens). A maioria possui autoria feminina (14 textos, quase 74% do total, todos citados por mulheres).

Observamos também que 13 são obras diversas (12% do total), compostas por textos em sites, sites jornalísticos, mídia impressa, entrevistas, cartilhas e mimeos. Esta é uma característica dos estudos radiofônicos, uma área que trabalha predominantemente com pesquisas empíricas e que tem uma trajetória consolidada nos estudos históricos, o que amplia a presença de metodologias como a história oral, a entrevista e a análise documental.

As referências europeias somam 179, sendo 119 a livros, 20 a capítulos, 27 a textos publicados em periódicos científicos, três textos em eventos, três teses, seis diversos entre: Texto em site, Texto em site jornalístico, Newsletter, Entrevista ao autor/a e relatório. Chama atenção a disparidade de gênero, com 157 referências a autores masculinos e apenas 14 a autoras mulheres, quatro de autoria coletiva híbrida e quatro indefinidas. Entre as 82 referências, a autoria mais citada, que aparece no mínimo duas vezes na amostra, não há obras assinadas apenas por mulheres, há apenas duas coletivas híbridas, estando as mulheres como segunda autora (Felix Guatarri; Suely Rolnik / John Downing; Tamara V. Ford; Geneve Gil; Laura Stein). Os mais citados são Armand Balsebre (6), com o livro *El lenguaje radiofónico*, e Mariano Cebrián Herreros (6) com livros e textos diversos (sendo apenas uma tradução).

O perfil das referências latino-americanas soma 65 referências, sendo 32 a livros, 19 a capítulos de livro, 10 a textos publicados em periódicos, uma dissertação e dois documentos. São 46 referências a textos de autoria masculina, 13 a textos de autoria feminina, um de autoria coletiva híbrida e três indefinidos. O autor mais citado é Jesús Martín-Barbero, com 13 menções em oito trabalhos diferentes, sendo seis delas ao livro *Dos meios às mediações*. A segunda referência mais citada é Maria Cristina

Mata, com seis menções a partir de quatro textos seus (artigos e capítulos) que aparecem citados em três trabalhos analisados. Os nomes seguintes são Guillermo Orozco Gomez (5), Nestor Garcia Canclini (4), Luis Ramiro Beltrán (4), e Eliseo Verón (4), autores que fazem parte do pensamento comunicacional latino-americano.

## Conclusões

Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica nos estudos radiofônicos brasileiros, considerando a perspectiva geográfica e epistemológica, a partir de uma investigação da origem e influências das pesquisas publicadas nos congressos da Compós (2000-2022). Buscou-se identificar assimetrias regionais e fontes de pesquisa, de modo a aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento desta área, considerando cruzamentos de perspectivas epistemológicas, como gênero e decolonial. Com este propósito, foram analisadas 40 produções sobre estudos radiofônicos apresentadas em 22 encontros nacionais da Compós. Os textos analisados abordam aspectos históricos, teórico-metodológicos, produtivos e organizacionais do rádio.

A pesquisa revela uma concentração de pesquisadores e produções na região Sudeste do Brasil. Os dados mostram que 60% das produções analisadas são originárias do Sudeste, 15% do Sul e 10% do Nordeste. Essa distribuição reflete as assimetrias características da academia brasileira, com cursos mais antigos e consolidados localizados principalmente no eixo Sul-Sudeste, realidade que se replica no Sistema Nacional de Pós-Graduação. A concentração de cursos de pós-graduação em Comunicação no Sudeste, especialmente em São Paulo, gera impactos significativos, como migração acadêmica, desequilíbrio em investimentos em saúde e limitações na análise de fenômenos regionais. Para superar essas assimetrias, é necessário desenvolver epistemologias plurais nos estudos radiofônicos, incorporando perspectivas afro-latino-americanas, feministas e decoloniais, promovendo uma abordagem mais diversificada e inclusiva.

A análise das citações em estudos radiofônicos revela uma predominância de fontes brasileiras, europeias e norte-americanas, com baixa representação de autores latino-americanos. Isso pode indicar uma padronização dos estudos, com um olhar academicamente imposto. A análise também revela uma disparidade de gênero, com predominância de autores masculinos. As referências apresentam uma lacuna temporal, com poucas citações de obras recentes. Esses resultados destacam a necessidade de diversificar as fontes e abordagens nos estudos radiofônicos.

Concordamos com Zuculoto, Betti e Farias (2022) e com Lopez, Betti e Freire (2024) quando afirmam que um dos desafios do campo é repensar suas epistemologias a partir de uma abordagem interseccional, considerando o gênero como categoria e entendendo a necessidade de construir uma revisão do relato histórico (Betti; Zuculoto, 2021). Defendemos, então, que o amadurecimento dos estudos radiofônicos caminha pela diversidade epistemológica e pela consideração de pontos de vista afro-latino-americanas, feministas e decoloniais que permitam compreender a história e o contexto de produção contemporânea para além da perspectiva hegemônica.

## Referências

- Betti, J. C. G. (2021). *Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: Os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Betti, J. C. G., & Zuculoto, V. (2021). A história (das mulheres) do rádio no Brasil: Uma proposta de revisão do relato histórico. In *Anais do 13º Encontro Nacional de História da Mídia*.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência*. Editora Unesp.
- Carta de Natal. (2019). *Carta de Natal*. <https://redealcar.org/carta-de-natal>
- Cunha, M. R. (2016). O rádio na nova ecologia da mídia. In V. Zuculoto, D. C. Lopez, & M. Kischinhevsky (Orgs.), *Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom* (pp. 343–356). Intercom.
- Kantar IBOPE Media. (2019). *Inside Radio*. <https://www.kantaribopemedia.com/inside-radio-download/>
- Lopez, D. C., & Bufarah Júnior, Á. (2024). Estudos radiofônicos brasileiros: Contribuições e perspectivas do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 22(44).  
<https://doi.org/10.55738/alaic.v22i44.1099>
- Lopez, D. C., & Mustafá, I. (2012). Pesquisa em rádio no Brasil: Um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. *Matrizes*, 6(1).
- Marques de Melo, J., & Prata, N. (Orgs.). (2015). *Radialismo no Brasil: Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)*. Insular.
- Moreira, S. V. (2005). Da memória particular aos estudos acadêmicos: A pesquisa sobre rádio no Brasil. In A. Bragança & S. V. Moreira (Orgs.), *Comunicação, acontecimento e memória* (1ª ed.). Intercom.
- Oliveira, M., & Prata, N. (2015). *Rádio em Portugal e no Brasil: Trajetória e cenários*. CESC.
- Ortrivano, G. S. (1990). *Os (des)caminhos do radiojornalismo* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].
- Prata, N. (2021). Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora 30 anos: Lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. *Radiofonias: Revista de Estudos em Mídia Sonora*, 12(2), 47–81.
- Vicente, E., Lopez, D. C., Kischinhevsky, M., & Benzecry, L. (2021). Estudos radiofônicos para além de efemérides. *Radiofonias: Revista de Estudos em Mídia Sonora*, 12(2), 2–9.
- Vicente, E., & Soares, R. de L. (2021). Rádio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 18(1).

- Vizia, B. (2010). Falta uma pesquisa em comunicação genuinamente brasileira: Entrevista com José Marques de Melo. *IPEA*.
- Zuculoto, V. (2012). *No ar: A história da notícia de rádio no Brasil*. Insular.
- Zuculoto, V., Betti, J. C. G., & Farias, K. W. de. (2022). Desafios epistemológicos da perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. In *Anais do 12º Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC)*.

**ABSTRACT**

This article analyses radio and audio media productions presented at the annual Compós meeting between 2000 and 2022. We conducted a systematic literature review applying codifications to understand how, from where, and from which authors Brazilian radio studies are constituted. We analysed the sources of radio research cited in the 40 texts selected from the 22-year sample, seeking to understand whether their geographical distribution exacerbates or reinforces regional asymmetries. Among the main results are the predominance of male sources and authors from Europe and the United States and the perception of reinforced regional asymmetries in the research analysed.

**KEYWORDS:** Radio studies; Systematic review; Research sources; Regional asymmetries.

**RESUMEN**

Este artículo analiza las producciones sobre radio y medios sonoros presentadas en la reunión anual de Compós entre los años 2000 y 2022. Realizamos una revisión sistemática de la literatura aplicando codificaciones para comprender cómo, desde dónde y de qué autores se constituyen los estudios radiofónicos brasileños. Analizamos las fuentes de investigación sobre radio citadas en los 40 textos seleccionados en los 22 años de la muestra, buscando comprender si su distribución geográfica tensiona o refuerza las asimetrías regionales. Entre los principales resultados se encuentran el predominio de fuentes masculinas y de autores originarios de Europa y Estados Unidos y la percepción de un refuerzo de las asimetrías regionales en las investigaciones analizadas.

**PALABRAS CLAVE:** Estudios radiofónicos; Revisión sistemática; Fuentes de investigación; Asimetrías regionales.